

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO**  
2 **DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**

3 Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, no  
4 Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a Ducentésima Vigésima Reunião  
5 Ordinária da Congregação sob a Presidência do Professor Doutor Roberto Perez  
6 Xavier e com a presença dos seguintes membros: Professores Doutores André Tosi  
7 Furtado, Archimedes Perez Filho, Adriana Maria Bernardes da Silva, Flávia Luciane  
8 Consoni de Mello, Frésia Soledad Ricardi Torres Branco, Leda Maria Caira Gitahy,  
9 Rosana Icassatti Corazza, Sergio Luiz Monteiro Salles Filho, Wanilson Luiz Silva, os  
10 representantes discente da graduação Jessica Aparecida Santos Rodrigues e Bruno  
11 Augusto Martins de Toledo, o representante discente da pós-graduação João Paulo  
12 Araújo Pitombeira e os representantes dos servidores técnicos administrativos Ricardo  
13 Campos Passanezi e Sonia Maria Tilkian de Carvalho. Justificaram sua ausência os  
14 Professores Doutores Alexandre Campana Vidal, Lindon Fonseca Matias, Marcio  
15 Antônio Cataia e o representante discente da pós-graduação Sirius Oliveira Souza.  
16 Havendo número legal de representantes o Professor Roberto Perez Xavier declara  
17 abertos os trabalhos da Ducentésima Vigésima reunião Ordinária da Congregação.  
18 Inicia colocando em discussão a Ata da Ducentésima Décima Nona Reunião Ordinária,  
19 realizada em dez de outubro de dois mil e dezesseis. Não havendo manifestação  
20 coloca em votação a referida Ata é **aprovada por unanimidade**. Em seguida propõe a  
21 inversão dos trabalhos deixando os Informes para o final da reunião. Havendo a  
22 concordância do Plenário passa ao **EXPEDIENTE** distribuído. **Ciência:** 1. Indicação do  
23 Prof. Dr. RAUL REIS AMORIM como Vice Chefe do Departamento de Geografia, para  
24 o período de 02 (dois) anos, a partir de 21/11/2016. 2. Calendário das reuniões da  
25 Congregação e do CID - Conselho Interdepartamental para 2017. A seguir, o Professor  
26 Roberto passa à **ORDEM DO DIA** e informa que a Mesa destaca os itens 1, 2 do bloco  
27 para aprovação da pauta e o item 43 da pauta suplementar. Solicita aos Membros da  
28 Congregação que façam seus pedidos de destaques. A Professora Leda destaca, em  
29 bloco, os itens 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17,18 e 19 e o Professor Archimedes  
30 destaca o item 31. Não havendo outros destaques submete à votação, sendo  
31 **homologados/aprovados, por unanimidade**, em bloco, os assuntos dos seguintes  
32 itens: **Homologados:** 1. Oferecimento da disciplina eventual GA245 – “Diferentes  
33 fontes e idades de fluídos em sistemas diagenéticos e hidrotermais: estudo de isótopos  
34 estáveis e de Ar-Ar”, nos dias 05, 06, 07, 12 e 13 de dezembro de 2016, a ser  
35 ministrada pelo Prof. Dr. Christophe Renac, da European Science Foundation – ESE,  
36 França, no Auditório do Instituto de Geociências, com apoio financeiro do projeto  
37 Cátedra Franco Brasileira. “Ad Referendum” de 21/11/2016. 2. Resultado do Processo  
38 de Promoção por Mérito do Nível MS-5.1 para o nível MS-5.2 da Carreira do Magistério  
39 Superior, para o qual se inscreveram os Profs. Drs. SUELI YOSHINAGA PEREIRA e  
40 TICIANO JOSÉ SARAIVA DOS SANTOS. **Aprovados:** 3. Indicação dos Profs. Drs.  
41 MARIA TEREZA DUARTE PAES, VICENTE EUDES LEMOS ALVES e FRANCISCO  
42 SÉRGIO BERNARDES LADEIRA, do Departamento de Geografia, para a composição  
43 da Lista Tríplice que será encaminhada ao Governador do Estado de São Paulo, para  
44 escolha do novo representante junto ao CONDEPHAAT (2017-2018). 7.  
45 Credenciamento do Dr. JEFFERSON DE LIMA PICANÇO na categoria de Professor  
46 Colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação em Geociências para desenvolver  
47 atividades de docência, orientação e pesquisa. 12. Credenciamento do Dr. DIEGO  
48 FERNANDO DUCART na categoria de Professor Permanente junto ao Programa de  
49 Pós-Graduação em Geociências. 14. Credenciamento do Dr. GELVAM ANDRÉ  
50 HARTMANN na categoria de Professor Permanente junto ao Programa de Pós-  
51 Graduação em Geociências. 20. Credenciamento do Dr. VINICIUS TIEPPO MEIRA na  
52 categoria de Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em

53 Geociências. 21. Credenciamento dos Drs. ANA MARIA GÓES, MARCOS ALBERTO  
54 RODRIGUES VASCONCELOS, MICHAEL TODD WALTER, NATALIA HAUSER,  
55 PATRICK FRANCISCO FURH DAL'BÓ, RACHEL CAVALCANTI STEFANUTO, SARA  
56 ADRIAN LOPEZ DE ANDRADE, TAPAN CHAKRABORTY, THIAGO DA SILVA  
57 MARINHO na categoria de Professor Visitante junto ao Programa de Pós-Graduação  
58 em Geociências. 22. Credenciamento do Dr. ROGÉRIO GUITARRARI AZZONE na  
59 categoria de Professor Visitante junto ao Programa de Pós-Graduação em Geociências  
60 para co-orientar a aluna de doutorado Raisa Fagundes de Figueiredo. 23. Alterações  
61 no Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Ensino e História de  
62 Ciências da Terra do IG-UNICAMP. 24. Alterações no Regulamento do Programa de  
63 Pós-Graduação Stricto Sensu em Geociências do IG-UNICAMP. 25. Alterações no  
64 Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Política Científica e  
65 Tecnológica do IG-UNICAMP. 26. Relatório Quadrienal de Atividades do Prof. Dr.  
66 MARCOS CÉSAR FERREIRA, referente ao período de dezembro/2012 a  
67 novembro/2016. 27. Adesão do Dr. EDSON LUIZ BOLFE, como Pesquisador  
68 Colaborador junto ao Departamento de Geografia, por 02 (dois) anos, a partir de  
69 14/12/2016. Supervisor: Prof. Dr. Marcos César Ferreira. 27. Adesão do Dr. EDSON  
70 LUIZ BOLFE, como Pesquisador Colaborador junto ao Departamento de Geografia, por  
71 02 (dois) anos, a partir de 14/12/2016. Supervisor: Prof. Dr. Marcos César Ferreira. 28.  
72 Desligamento da Dra. MARIA PRISCILLA KREITLON das atividades de Pesquisador  
73 Colaborador, junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica – DPCT-IG, a  
74 partir de 22/10/2016, bem como o Relatório Final de Atividades referente ao período de  
75 outubro/2014 a outubro/2016. 29. Adesão do Dr. EDVALDO CESAR MORETTI, como  
76 Professor Colaborador junto ao Departamento de Geografia, por 02 (dois) anos, a partir  
77 de 14/12/2016. 30. Adesão do Dr. FÁBIO BRAZ MACHADO, como Professor  
78 Colaborador junto ao Departamento de Geologia e Recursos Naturais, por 2 (dois)  
79 anos, a partir de 02/01/2017. 32. Solicitação de adesão do Dr. JONAS TEIXEIRA  
80 NERY, como Professor Colaborador junto ao Departamento de Geografia, por 02 (dois)  
81 anos, a partir de 14/12/2016. 33. Adesão do Dr. SILVIO JORGE COELHO SIMÕES,  
82 como Professor Colaborador junto ao Departamento de Geologia e Recursos Naturais,  
83 por 2 anos, a partir de 02/01/2017. 34. Prorrogação da adesão da Dra. CRISTINA DE  
84 CAMPOS, como Professor Colaborador junto ao Departamento de Política Científica e  
85 Tecnológica, por 2 (dois) anos, a partir de 15/12/2016, bem como Relatório de  
86 Atividades do biênio 2014-2016. 35. Prorrogação da adesão da Dra. FABIANA  
87 CURTOPASSI PIOKER-HARA, como Professor Colaborador junto ao Departamento de  
88 Geologia e Recursos Naturais, por 2 (dois) anos, a partir de 12/11/2016, bem como  
89 Relatório de Atividades do biênio 2014-2016. 36. Prorrogação da adesão da Dra.  
90 REGINA CÉLIA BEGA DOS SANTOS, como Professor Colaborador junto ao  
91 Departamento de Geografia, por 2 (dois) anos, a partir de 10/11/2016, bem como  
92 Relatório de Atividades do biênio 2014-2016. 37. Prorrogação da adesão do Dr.  
93 RONALDO BARBOSA, como Professor Colaborador junto ao Departamento de  
94 Geologia e Recursos Naturais, por 2 (dois) anos, a partir de 29/10/2016, bem como  
95 Relatório de Atividades do biênio 2014-2016. 38. Adesão do Dr. CLÉMENT BERT-  
96 ERBOUL no Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), junto ao  
97 Departamento de Política Científica e Tecnológica – DPCT, por 2 (dois) anos, a partir  
98 de 01/10/2016, para desenvolver o projeto “Redes de Ciência, Tecnologia e Inovação”,  
99 sob a supervisão dos Profs. Drs. André Tosi Furtado e Nicholas Vonortas, financiado  
100 pela FAPESP (2016/09844-5). 39. Adesão da Dra. REBECA CHIACCHIO AZEVEDO  
101 FERNANDES no Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), junto ao  
102 Departamento de Geologia e Recursos Naturais – DGRN, por 1 (um) ano, a partir de  
103 01/10/2016, para desenvolver o projeto “Inovação Pedagógica no Ensino de Ciências  
104 dos anos iniciais”, sob a supervisão do Prof. Dr. Pedro Wagner Gonçalves, financiado

105 pela CAPES. 40. Adesão do Dr. RICARDO ALBERTO SCHERMA no Programa de  
106 Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), junto ao Departamento de Geografia – DGEO,  
107 por 01 (um) ano, a partir de 01/03/2017, para desenvolver o projeto “Regiões e  
108 empresas transnacionais: lógica financeira e implicações territoriais”, sob a supervisão  
109 do Prof. Dr. Ricardo Abid Castillo. Financiamento: docente afastado sem prejuízo de  
110 vencimentos da Universidade Federal da Fronteira Sul. 41. Prestação de Contas da  
111 Reserva Técnica Institucional 2015 (FAPESP) – Processo 2015/24240-6. 42. Relatório  
112 Científico Parcial de Aplicação dos Recursos da Reserva Técnica Institucional 2015  
113 (FAPESP) – Processo 2015/24240-6. Dando continuidade aos trabalhos o Professor  
114 Roberto coloca em discussão os itens 1 e 2 destacados pela Mesa que estão  
115 correlacionados e tratam de: 1. Composição da Comissão Organizadora do Processo  
116 de Consulta para Novo Diretor do Instituto de Geociências e 2. Proposta de Calendário  
117 para Consulta para Novo Diretor do Instituto de Geociências. Informa que para agilizar  
118 a discussão a Diretoria traz a seguinte sugestão para o item 1: Professores Doutores  
119 Ticiano José Saraiva dos Santos, do DGRN (Presidente); Adriana Maria Bernardes, do  
120 DGEO; Rosana Icassatti Corazza, do DPCT; o representante dos servidores técnicos  
121 administrativos Ricardo Campos Passanezi e os representantes discentes Jessica  
122 Aparecida Santos Rodrigues e João Paulo Araújo Pitombeira (suplente). A Comissão  
123 contará com a assessoria dos servidores Eduardo e Neide durante seus trabalhos. A  
124 Professora Frésia pergunta se o Professor Ticiano pode fazer parte da Comissão  
125 mesmo não sendo membro da Congregação. O Professor Roberto diz que a Secretaria  
126 vai verificar este ponto destacado na legislação e o item fica em suspenso até o  
127 esclarecimento. Coloca em votação o item 2 que é aprovado, **por unanimidade**. A  
128 seguir, entram em discussão, em bloco, os seguintes itens destacados pela Professora  
129 Leda: 4. Credenciamento da Dra. ANA ELISA SILVA DE ABREU na categoria de  
130 Professor Colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de  
131 Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 5. Credenciamento da Dra. CAROLINA  
132 ZABINI na categoria de Professor Colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação  
133 em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 6. Credenciamento  
134 do Dr. FÁBIO BRAZ MACHADO na categoria de Professor Colaborador junto ao  
135 Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de  
136 janeiro/2017; 8. Credenciamento da Dra. REBECA CHIACCHIO AZEVEDO  
137 FERNANDES na categoria de Professor Colaborador junto ao Programa de Pós-  
138 Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 9.  
139 Credenciamento do Dr. ALEXANDRE MARTINS FERNANDES na categoria de  
140 Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de  
141 Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 10. Credenciamento do Dr. ANDRÉ  
142 MUNHOZ DE ARGOLLO FERRÃO na categoria de Professor Permanente junto ao  
143 Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de  
144 janeiro/2017; 11. Credenciamento do Dr. DANIEL FERRAZ CHIOZZINI na categoria de  
145 Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de  
146 Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 13. Credenciamento da Dra. FRÉSIA  
147 RICARDI BRANCO na categoria de Professor Permanente junto ao Programa de Pós-  
148 Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 15.  
149 Credenciamento do Dr. GIORGIO BASILICI na categoria de Professor Permanente  
150 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, a  
151 partir de janeiro/2017; 16. Credenciamento da Dra. MARIA CRISTINA MOTTA DE  
152 TOLEDO na categoria de Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação  
153 em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 17.  
154 Credenciamento da Dra. PATRÍCIA ELISA DO COUTO CHIPOLETTI ESTEVES na  
155 categoria de Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e  
156 História de Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017; 18. Credenciamento do Dr.

157 SILVIO JORGE COELHO SIMÕES na categoria de Professor Permanente junto ao  
158 Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de  
159 janeiro/2017 e 19. Credenciamento da Dra. VÂNIA MARIA NUNES DOS SANTOS na  
160 categoria de Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e  
161 História de Ciências da Terra, a partir de janeiro/2017. A Professora Leda solicita um  
162 esclarecimento sobre o porquê desse credenciamento em massa. Pergunta se isto vai  
163 fortalecer ou deixar mais frágil o Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de  
164 Ciências da Terra tendo em vista a proporcionalidade exigida pela CAPES entre o  
165 número de professores permanentes e professores colaboradores de um programa. O  
166 Professor André esclarece que a Comissão de Pós-Graduação do IG julgou aceitável  
167 esta solicitação de credenciamentos entendendo que isto irá reforçar o Programa de  
168 Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra. Em relação à avaliação da  
169 CAPES esses credenciamentos estão sendo feitos para o próximo quadriênio e não  
170 vão impactar agora. Destaca que após a extinção do Departamento de Geociências  
171 Aplicadas ao Ensino o Programa de EHCT tem buscado aliados internos e externos  
172 numa estratégia que tem dado fruto. Inclusive recentemente o programa recebeu um  
173 prêmio de menção honrosa da CAPES por uma tese que resultou da orientação de  
174 uma docente da USP que é credenciada como professor permanente do Programa de  
175 EHCT. Entre esses credenciamentos destacados há um grupo de docentes que é do  
176 IG, como a Professora Frésia e o Professor Giorgio e outros da FEAGRI. Há também  
177 um conjunto de professores que são externos à Unicamp, mas que participam desta  
178 rede de Ensino e História que resultou de um trabalho organizado pela Comissão do  
179 Programa para atrair novos docentes. A Comissão de Pós-Graduação do IG analisou,  
180 caso a caso, os credenciamentos dos professores permanentes e verificou que ou eles  
181 já tinham um vínculo de colaboradores e estão ascendendo para um nível superior ou  
182 possuem experiência em orientação para assumirem o nível de professor permanente.  
183 Alguns professores colaboradores são contratações recentes do Instituto e a intenção é  
184 que futuramente parte deles venha a se tornar permanente. Esclarece ainda que o  
185 Programa tem uma proporção de quarenta por cento de professores colaboradores do  
186 total de docentes e essa proporção não vai ser afetada com esses novos  
187 credenciamentos. A ideia é que o programa chegue a um total de vinte e cinco  
188 docentes. Não havendo outros questionamentos o Professor Roberto coloca em  
189 votação os itens 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18 e 19 que são **aprovados, por**  
190 **unanimidade**. A seguir entra em discussão o item 31, destacado pelo Professor  
191 Archimedes que trata da solicitação de adesão do Dr. JOÃO DOS SANTOS VILA DA  
192 SILVA, como Professor Colaborador junto ao Departamento de Geografia, por 02 (dois)  
193 anos, a partir de 01/06/2016. O Professor Archimedes solicita a retirada de pauta do  
194 referido item tendo em vista que o interessado deverá participar apenas como  
195 coorientador de um aluno de pós-graduação. O assunto deverá retornar para a  
196 apreciação da Congregação na próxima reunião de fevereiro. Colocado em votação a  
197 solicitação de retirada de pauta é **aprovada, por unanimidade**. Continuando os  
198 trabalhos entra em discussão o último destaque da Mesa, item 43, que trata do  
199 Planejamento Estratégico – PLANES do Instituto de Geociências da Unicamp para o  
200 período de 2016-2020. O Professor Roberto destaca que o PLANES foi elaborado por  
201 um Grupo de Trabalho convidado pela Diretoria do IG e coordenado pelo Professor  
202 Sergio Salles que durante um período de trabalho intenso gerou o documento que ficou  
203 à disposição da Comunidade, na Intranet, por cerca de duas semanas, para receber  
204 contribuições que agregassem valor ao documento. O Professor Sergio esclarece que  
205 o documento do Planes foi preparado por um Grupo de Trabalho composto de quatorze  
206 membros representando as três categorias: Professores Alfredo, Carlos Roberto,  
207 Emilson, Rafael, Roberto, Ruy Quadros, Wanilson, Flávia, os servidores Érica, Maicon,  
208 Rita, o discente representante da graduação Thiago Zanini e o representante discente

209 da pós-graduação Wagner Andrade. Em doze encontros o GT além de revisar as  
210 metas e objetivos do Planes do quinquênio anterior, fez um detalhamento da situação  
211 recente dos seguintes eixos estratégicos: graduação, pós-graduação, pesquisa,  
212 extensão, biblioteca, sustentabilidade financeira, internacionalização e inserção  
213 nacional, laboratórios de pesquisa e ensino e gestão Institucional. Isto permitiu ao GT  
214 ter uma noção bem detalhada da situação do IG e das principais questões de cada um  
215 dos eixos mencionados. Desta análise alguns dados se mostraram interessantes, a  
216 FAPESP é o grande financiador de pesquisa do Instituto. Em relação aos recursos  
217 humanos existe uma perspectiva de um alto número de aposentadorias de funcionários  
218 para os próximos três anos. Do ponto de vista dos docentes essa situação não é tão  
219 grave assim, não há uma perspectiva de muitas aposentadorias no período. O cenário  
220 de arrecadação do ICMS no Estado de São Paulo não é favorável dada a crise  
221 econômica e financeira do país. Mesmo no cenário otimista a situação não é boa o que  
222 coloca a necessidade de planos de contingência seja para questão de recursos  
223 humanos, seja para manter e expandir as atividades de pesquisa, de extensão e de  
224 ensino. Destaca que a Professora Flávia fez uma busca nas bases de dados do  
225 Ministério do Trabalho e Emprego para saber a posição dos geólogos e geógrafos no  
226 mercado de trabalho nos últimos anos. Para os geólogos o mercado de trabalho que  
227 havia se expandido nos últimos anos agora teve retração levando a crer que a  
228 demanda de inscritos para a pós-graduação na área de geociências provavelmente  
229 será aumentada em comparação com a dos últimos cinco anos. Outro dado  
230 interessante desse mercado de trabalho é acompanhar para onde estão indo os alunos  
231 formados no Instituto. Dentro do próprio grupo do Planes já havia uma discussão sobre  
232 o acompanhamento de ex-alunos da graduação e da pós-graduação. O documento do  
233 Planes apresenta uma primeira parte com diagnóstico detalhado daqueles eixos e uma  
234 segunda parte na qual estão colocadas os objetivos estratégicos, as ações e metas  
235 para o quinquênio que compreende 2016-2020. Esclarece que o documento está  
236 estruturado em dez eixos estratégicos, esses eixos se desdobram em vinte e dois  
237 objetivos estratégicos e cada objetivo tem suas metas descritas. Em linhas gerais o  
238 processo dentro deste grupo foi bem participativo e procuraram fazer uma ponte entre  
239 o que vinha sendo feito no último Planes e o que poderá ser feito no próximo. A  
240 proposta que o GT traz para a Congregação é que uma vez por ano, no início ou meio  
241 do ano, em fevereiro ou julho ocorra uma reunião da Comunidade para acompanhar e  
242 revisar o documento, observando cumprimento de metas e atualizando novas  
243 questões, tornando assim o Planejamento um processo dinâmico. Nas revisões prevê-  
244 se um exercício participativo envolvendo toda a Comunidade do IG. Com isso o  
245 Instituto terá um documento vivo, não sendo necessário esperar cinco anos para fazer  
246 uma revisão. Ressaltou que boa parte das metas propostas no último Planes foram  
247 cumpridas. Agradece e coloca-se à disposição para maiores esclarecimentos. O  
248 Professor Roberto diz que participou do GT como membro, representando a Diretoria e  
249 é testemunha de todo o processo desenvolvido que foi relativamente longo, mas muito  
250 produtivo. O Planes tem que ser considerado um espelho do que é o Instituto e do que  
251 ele será pelo menos nos próximos cinco anos. No caso específico deste Planejamento  
252 Estratégico a diferença marcante é que ele não só qualifica, mas, também quantifica o  
253 que o IG foi de 2011 a 2015 no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e  
254 investimentos. Foi muito importante quantificar para poderem avaliar o que serão nos  
255 próximos quatro anos. O documento é revelador e coloca números no histórico  
256 facilitando a sua análise. Pode-se dizer que o documento revela a realidade da  
257 Instituição e o que devem fazer e como disse o Professor Sergio, é salutar que, pelo  
258 menos uma vez por ano o documento seja recuperado e se avalie o que foi planejado e  
259 o que está sendo feito. Destaca o salto qualitativo deste Planes e o envolvimento do  
260 Grupo de Trabalho. A Professora Leda parabeniza a equipe que elaborou o Planes

261 porque foi um trabalho importante e concorda em promoverem um encontro todo ano  
262 como o GT está propondo. O Professor Archimedes também parabeniza o grupo que  
263 fez o trabalho porque elaborar um projeto como este é exaustivo. Dada a urgência  
264 colocada, tendo ficado à disposição por quinze dias, não lhe foi possível ler e discutir o  
265 Planes, que teve documentos inclusive anexados hoje de manhã. Pergunta quantas  
266 pessoas retornaram ao GT ou à Diretoria com contribuições ou solicitação de  
267 esclarecimentos a partir do momento que ele ficou à disposição na rede. Como chefe  
268 do DGEO fica preocupado porque não houve tempo para o documento ser discutido no  
269 Departamento. Não tem a menor dúvida do que foi elaborado e como foi elaborado,  
270 mas não houve uma discussão o que seria muito importante para o Instituto  
271 principalmente para aqueles que não participaram do GT e que não tiveram tempo de  
272 ler as noventa e oito páginas do documento. Acha que o documento deveria ter sido  
273 levado aos Departamentos e mesmo ter acontecido uma discussão no CID. Dos eixos  
274 que o Professor Sergio destacou o que diz respeito às atividades de laboratórios de  
275 ensino e pesquisa que vão ser desenvolvidas ficou um pouco prejudicado em função  
276 dessa falta de discussão com os colegas do Departamento. É claro que havia um  
277 representante do departamento no GT, mas reuniões de departamento ocorrem só uma  
278 vez por mês e não houve a possibilidade de fazer essa discussão. Pergunta se há  
279 urgência de ser aprovado hoje pela Congregação ou se poderia ser feito em fevereiro o  
280 que daria um tempo maior para que houvesse reuniões nos departamentos e no CID. O  
281 Professor Roberto esclarece que houve apenas um retorno de um funcionário alertando  
282 sobre a quantificação de um dado que deveria ser corrigido. Mas o documento ficou  
283 disponível por quinze dias para conhecimento da Comunidade. Não fica surpreso que  
284 não tenha havido um retorno tão grande assim. Esclarece que não há tempo limite  
285 colocado pela Reitoria para que entreguem este documento. Se o Professor  
286 Archimedes acredita que efetivamente haverá ganhos recolocando a discussão em  
287 nível departamental e que pode reverter de forma positiva para o documento sugere  
288 que coloque como proposta. Estariam adiando algo que foi fruto de um trabalho árduo  
289 e se isto ocorrer a Diretoria espera que o retorno seja bom. A discente Jessica diz que  
290 está considerando a dilatação do prazo como uma proposta do Professor Archimedes  
291 porque entende que tinha também um representante dos alunos no Planes e vêm  
292 conversando com ele sobre isto, mas o final do semestre está bastante difícil tanto para  
293 os alunos da geografia como para os da geologia. É um arquivo grande de mais de  
294 noventa páginas e também não conseguiu fazer a leitura por inteiro o que é um  
295 problema para chegar à Congregação de hoje e discutir sobre ele. Para os estudantes  
296 também seria importante adiar a aprovação de hoje mesmo porque se compromete a  
297 cobrar algum retorno deles. Não dá para não terem uma discussão sobre isto porque  
298 durante o semestre todo conversaram com o Thiago que é o representante discente  
299 que está no GT sobre a elaboração do Planes e é normal que ocorra falta de  
300 comunicação no final do semestre principalmente entre os alunos da graduação que  
301 não têm uma organização como os departamentos e os professores. O servidor  
302 Ricardo, diz que a sugestão de acompanharem, periodicamente, no Instituto as metas,  
303 os objetivos já vai ao encontro da proposta do Professor Archimedes. Supondo que no  
304 meio do ano ocorra uma reunião para revisar as metas e objetivos não é necessário  
305 que o documento volte agora para análise nos departamentos porque vão perder mais  
306 tempo e seria um trabalho duplicado. A Professora Leda diz que o Planes está  
307 proposto para o período de 2016-2020, portanto, não dá para ser aprovado em 2017.  
308 Devem iniciar lendo detalhadamente este Planes e no meio do ano o revisam. Todos  
309 vão ter tempo de ler com calma e trabalhar com ele de forma interativa e participativa  
310 que é a ideia de um Planes que não seja de gaveta e sim uma ferramenta para o seu  
311 cotidiano. O Professor Archimedes diz que o que pode garantir é que na reunião do  
312 DGEO de fevereiro o documento estaria na pauta e seria discutido, mas não sabe

313 quais contribuições viriam. O mês de dezembro está praticamente encerrado, janeiro é  
314 férias e em fevereiro estariam discutindo na primeira reunião do departamento que já  
315 consta do Calendário oficial. Não vê prejuízo nenhum de se aguardar um mês inclusive  
316 porque tem uma questão que gostaria de ver com detalhes a respeito da Licenciatura  
317 da Geografia. O Coordenador da Graduação o procurou ontem porque o Conselho  
318 Estadual sugeriu que fizessem modificações no projeto da Licenciatura e não sabe  
319 como isto está incluído no Planes e nessa discussão. Solicita um mês de adiamento  
320 para que o DGEO possa tomar ciência enquanto departamento e órgão do Instituto de  
321 Geociências porque infelizmente isto não foi feito por conta da exiguidade do tempo.  
322 Lembra que quando um assunto é retirado de pauta da Congregação,  
323 obrigatoriamente, deve voltar na próxima reunião que será em fevereiro. A Professora  
324 Frésia concorda com o Professor Archimedes que deve ser dado um tempo para as  
325 pessoas lerem e saberem qual será o padrão para as futuras contratações, linhas de  
326 pesquisa e laboratórios. Não adianta aprovar um plano hoje que depois não vai ser  
327 seguido porque muitas pessoas não o conhecem. O adiamento para discussão seria  
328 uma oportunidade para se exigir que futuramente as pessoas se guiem pelo Planes e  
329 não o deixem guardado. O Professor Wanilson, sobre a proposta de adiamento, diz que  
330 se fosse para março concordaria porque o DGRN tem uma dinâmica e não têm reunião  
331 do Conselho de Departamento em fevereiro só em março. Crê que não vá acontecer  
332 nada em termos de revisão deste documento até março. A não ser que as pessoas  
333 façam isto em período de férias e contribuam, mas aí será necessário um tempo maior  
334 para que as contribuições sejam mais uma vez discutidas no GT. Participou da  
335 Comissão e havia representação de todos os departamentos, das Comissões de  
336 Graduação e de Pós-graduação, pessoas envolvidas com essas atividades, que  
337 conhecem os problemas e como as instâncias funcionaram nos últimos cinco anos. O  
338 que consta do documento é um diagnóstico do que é o Instituto e o que pretende ser  
339 dentro de uma realidade. Claro que o documento pode ser melhorado, mas isto não é  
340 motivo para ficar adiando a sua aprovação. Sempre vai haver uma modificação porque  
341 a política do país muda. A questão da licenciatura colocada pelo Professor Archimedes  
342 como uma preocupação está colocada no documento. Estão cientes que agora é  
343 necessária a atualização dos projetos de licenciatura todo ano e o Conselho Estadual  
344 está sempre mudando as regras. Isto vai ser uma coisa constante e a questão foi  
345 debatida. Reconhece a preocupação do Professor Archimedes de ler o documento,  
346 mas sempre será um documento em aberto e as melhorias vão acontecer  
347 continuamente. Têm que decidir o que querem com este documento se ele será um  
348 primeiro documento, um ponto de partida. A Professora Flávia diz que a Comissão  
349 iniciou seus trabalhos em julho e se encontravam com muita frequência em reuniões  
350 longas, inclusive no último feriado passaram o dia todo reunidos nesta sala. Reforça  
351 que o Planes nunca foi um documento fechado, ele sempre esteve aberto e o GT tinha  
352 representantes dos departamentos, para os que quisessem sugerir ou participar.  
353 Quando organizavam os trabalhos sempre levavam as questões para os  
354 departamentos para consultar o posicionamento que iam ter. O GT fez uma análise do  
355 Planes anterior para verificar as metas que foram alcançadas e as que não foram e  
356 quais as razões que levaram a não alcançá-las. Ficou responsável pela área de  
357 biblioteca e conversou muito com o setor para planejarem e decidirem o que seria  
358 colocado como prioritário. O documento ficou em consulta pública por quinze dias num  
359 final de semestre, talvez tenha sido pouco tempo, mas enfim a execução deste Planes  
360 foi muito dialogada e não se restringiu à opinião das pessoas ali presentes, mas à  
361 opinião do Instituto e foi muito consensual. Não desmerece a ideia de todos lerem, mas  
362 se fizerem isto vão ficar muito mais tempo discutindo questões que podem ser  
363 inseridas nas revisões anuais. O Professor André diz que o documento é de excelente  
364 qualidade e como participou da organização do Planes anterior pode atestar a evolução

365 que se fez. O documento não é apenas um planejamento para o futuro, mas também é  
366 um diagnóstico. O documento apresenta uma grande quantidade de informações que  
367 permite ao Instituto ter uma melhor orientação. Destaca que não foi só o Professor  
368 Emilson que estava representando a pós-graduação no GT que efetivamente trouxe as  
369 contribuições dele, houve um feedback da Comissão de Pós-Graduação que analisou a  
370 planilha que está apresentada no final do documento e as metas foram bastante  
371 discutidas. Este trabalho era uma responsabilidade dos representantes de cada uma  
372 das áreas e da chefia de departamento, por exemplo, de dar este feedback para o  
373 representante. Este é o Planes de 2016-2020 e já estão fechando o primeiro ano,  
374 portanto já passou da hora de ser aprovado. O que estão tentando instituir aqui é uma  
375 sistemática de acompanhamento, de conhecimento mais profundo do que contém este  
376 documento, uma divulgação mais ampla dessas informações, a discussão e a criação  
377 de instâncias no Instituto para ter feedback e retificação. Como o plano é dinâmico ele  
378 prevê a incorporação de novos elementos. Devem criar rotinas para tornar o processo  
379 dinâmico. O Professor Sergio diz que foi estabelecido, desde o início no GT, que os  
380 representantes eram pontes com os departamentos e com as comissões e que ao  
381 longo do processo eles deveriam levar os temas aos departamentos. No caso  
382 específico da Geografia tinha um item na proposta original do Planes que tratava de  
383 cenários futuros das áreas, o Professor Rafael levou o tema ao DGEO e retornou com  
384 a informação de que ele não deveria constar e houve vários outros casos. Ficaram  
385 aguardando a Comissão de Pós enviar as propostas para o quinquênio que foram as  
386 últimas a serem incorporadas porque a discussão foi prolongada naquela Comissão.  
387 Como disse a Professora Flávia ela foi à biblioteca e trouxe as prioridades para o GT.  
388 Entenderam que este processo vinha sendo feito, pode ser que o compartilhamento  
389 não tenha sido completo, mas houve, os membros atuaram como representantes, e  
390 não com suas próprias ideias. Concluíram que não caberia enviar o documento aos  
391 departamentos porque este contato já vinha sendo feito, e sim abrir o Planes para uma  
392 consulta pública. Após os últimos ajustes ele foi colocado na intranet para divulgação e  
393 comentários da Comunidade. Não é contrário a levar o documento aos departamentos  
394 ou deixar mais tempo para consulta pública para receber sugestões. A consulta pública  
395 tem uma abertura grande e é uma oportunidade de se receber mais sugestões com  
396 contribuições mais abrangentes. Acha importante aprovarem ou darem um fecho em  
397 dois mil e dezesseis porque há compromisso de se enviar o Planes para a PRDU. Não  
398 seria uma boa sinalização do IG deixar de enviar o documento ainda em dois mil e  
399 dezesseis. Crê que possam continuar com o documento aberto em consulta pública e  
400 ficar com o compromisso de agregar sugestões que virão porque ele é um documento  
401 flexível e dinâmico. Destaca que as propostas de melhoria constantes no Planes são  
402 todas voltadas para o desenvolvimento institucional e existem para todos os dez eixos:  
403 na graduação, na pós-graduação, na publicação, na pesquisa, na comunicação do  
404 Instituto, na TI, na Página do IG em várias dimensões e tentando abranger todos os  
405 temas importantes que fazem parte de uma Unidade de Ensino e Pesquisa da  
406 Unicamp. A proposta de revisão anual do documento deve ser uma decisão  
407 institucional a ser tomada pela Congregação, apontando que doravante o documento  
408 será flexível e aberto e que poderá incorporar revisões e atualizações. Poderia ser  
409 através de reuniões anuais, como foi sugerido pelo Ricardo e já no meio do ano de dois  
410 mil e dezessete teriam a primeira. Considera que fazer planejamento exige certa  
411 organização que implica que o processo de revisão também seja organizado. Se  
412 houver uma reunião da Comunidade para discutir o documento, o que seria bem  
413 produtivo, ela será organizada com uma agenda, estruturada com os grupos de  
414 trabalho que irão se debruçar sobre os eixos temáticos e trazer sugestões do que deve  
415 ser acrescentado, retirado ou atualizado. Tem claro, pela prática, que é mais produtivo  
416 fazer isto a partir de um documento básico, que é o que está em pauta, que teve sim



417 consulta aos departamentos, às comissões, e cada vez que a Comunidade se debruçar  
418 sobre ele haverá oportunidade de incorporar novos pontos e revisar os que devem ser  
419 revisados. Parece-lhe que aprovando hoje o Planes com o adendo de que se trata de  
420 um documento aberto e que em determinado prazo, o IG vai organizar uma reunião da  
421 Comunidade para discutir o documento seria o caminho mais produtivo para o Instituto.  
422 Esclarece que o documento é composto de duas partes. A primeira é um diagnóstico, é  
423 o olhar para o passado, é tomar pé da situação e nele constam os principais pontos  
424 que o Instituto percorreu nos últimos cinco anos. Aparecem números que nunca foram  
425 colocados e apresentados à Comunidade o que lhes permite ter uma visão do que é o  
426 Instituto hoje. Portanto por mais que melhorem este texto não vai mudar muita coisa  
427 porque é o olhar para o passado. A segunda parte que é a propositiva do documento  
428 foi montada numa planilha onde na primeira coluna aparecem aqueles dez eixos  
429 estratégicos e cada eixo se abre num ou mais objetivos estratégicos nos quais estaria o  
430 foco de onde querem chegar nesses próximos cinco anos, ou quatro anos agora. Cada  
431 objetivo se abre em ações e cada ação tem uma meta associada e um cronograma  
432 previsto de como será implementada, o responsável e qual a periodicidade de  
433 acompanhamento. Trata-se de um documento básico, típico de planejamento. O GT  
434 tinha inclusive planejado uma reunião aberta com toda a Comunidade, para discutir o  
435 Planes, isso estava nos planos, mas em função da greve e incertezas do Calendário  
436 não conseguiriam mobilizar a Comunidade. Assim o GT resolveu conduzir o processo  
437 via representações e depois colocar o documento em uma consulta pública. É muito  
438 favorável ao planejamento participativo, mas ele tem que ser organizado e a sugestão  
439 de organização é marcarem uma data de discussão deste documento pela  
440 Comunidade que se reuniria em um dia e os vinte e dois objetivos estratégicos seriam  
441 discutidos em grupos. O resultado que sair disto seria uma primeira revisão desta  
442 parte do documento que poderá ser feita todos os anos ou na frequência que a  
443 Congregação decidir, não é uma cláusula pétrea o que vão aprovar. É preciso ter um  
444 ponto de partida e alimentar a discussão na cabeça das pessoas e fazer isto  
445 coletivamente e de forma organizada. Sua sugestão é que aprovelem este documento  
446 com a condição que ele é um documento flexível e dinâmico no sentido que ele  
447 incorporará diferentes objetivos e ações ao longo deste quinquênio dado que um  
448 planejamento vivo permite este tipo de atualização. Não é preciso marcar a data hoje,  
449 mas podem pensar nesta estratégia e colocar para o começo do próximo semestre  
450 uma atividade de revisão deste documento. O Professor Archimedes diz que não está  
451 discutindo o conteúdo do documento e sim a forma de encaminhamento. O Professor  
452 Sergio acabou de colocar algo interessante que deveria ter havido uma reunião com a  
453 Comunidade após a divulgação do documento e antes dele vir para a Congregação.  
454 Está representando um departamento na Congregação e não tem uma decisão  
455 departamental. Os colegas podem ter tomado a decisão de não encaminhar propostas  
456 pessoalmente, mas numa discussão que tivesse ocorrido com todos os docentes no  
457 departamento poderia ter surgido algum subsídio ao documento. Vai se abster de uma  
458 decisão por conta que isto não passou pelos Departamentos, por conta de não ter sido  
459 seguido um procedimento administrativo normal do Instituto de Geociências ou de  
460 qualquer outro Instituto desta Universidade. O servidor Ricardo sugere que na última  
461 revisão que fizerem do Planejamento Estratégico seja designada uma comissão para  
462 iniciar o próximo planejamento porque esta comissão está atrasada em um ano nos  
463 seus trabalhos. O Professor Roberto informa que não há impedimento para que o  
464 Planes seja postergado para dois mil e vinte e um, não há regras fixadas para isso. Diz  
465 que respeita as diferentes visões, mas, não gostaria de levar este assunto para uma  
466 votação ativa porque o documento foi elaborado com esforço de um grupo de trabalho  
467 designado com o referendun desta Congregação, que se dedicou representando os  
468 seus diversos setores e trazendo as informações. Não vê sentido nisto a não ser que

469 se seja realmente necessário, mas não gostaria de fazê-lo. Devem ser menos  
470 protocolares e mais dinâmicos em suas decisões. Solicita aos membros da  
471 Congregação um voto de confiança no trabalho feito por este GT que teve  
472 representantes de todos os setores e que a partir daqui passe a ser discutido e que  
473 tenham o compromisso de abri-lo à Comunidade, departamentos e outros setores para  
474 depois marcar, conforme posição da comissão, uma discussão mais geral para avaliar  
475 como melhorá-lo, o que adicionar ou retirar dele. Nenhum Planejamento na história do  
476 IG passou por este processo de ser constantemente avaliado no tempo pelo menos  
477 uma vez ao ano. Isto nunca foi feito. A Comunidade nunca tirou o Planes da gaveta e  
478 nenhum chefe de departamento levantou a voz para dizer vamos tirar o Planes da  
479 gaveta para ser discutido. Agora vão fazer isto e espera que se torne uma atividade  
480 constante é salutar já que une os diversos setores com seus diversos interesses em  
481 torno de um plano de referência chamado Planes. Como Diretor pede o voto favorável  
482 a este documento para que depois possam abri-lo efetivamente à Comunidade para ser  
483 discutido dentro deste Instituto e para que depois façam a primeira revisão. A discente  
484 Jessica diz que concorda com muitas coisas que o Professor Roberto colocou, mas  
485 discorda que vão ser protocolares pedindo para estender o prazo porque aprovar este  
486 Planes nesta reunião da Congregação é cumprir protocolo basta ver o tempo já gasto  
487 nesta discussão. Acredita que colocar o documento para votação agora sendo que  
488 existe uma reunião da Congregação agendada para fevereiro aí sim estarão cumprindo  
489 protocolo. O Professor Roberto diz que a questão está aberta para a Congregação  
490 decidir. O Professor Archimedes propõe a retirada de pauta do item 43 devendo  
491 retornar na próxima reunião da Congregação que será em fevereiro do ano que vem. A  
492 Professora Rosana pergunta qual é o problema de se aprovar o Planes nesta  
493 Congregação dessa forma aberta condicionando a ele ser discutido a partir de uma  
494 data a ser determinada. O Professor Archimedes diz que a proposta que está colocada  
495 na pauta é a aprovação do Planejamento Estratégico para o período de 2016-2020.  
496 Várias pessoas colocaram que esta é uma proposta de um Planes que está aberto para  
497 uma reunião a ser realizada em maio, junho ou julho, mas isto não está constando em  
498 lugar nenhum. O Professor Roberto propõe a aprovação do documento com o adendo  
499 que farão a primeira avaliação do Planejamento em junho de dois mil e dezessete. A  
500 Professora Rosana diz que estava considerando que esta era a proposta, isto daria  
501 tempo para fazerem reuniões de departamento ou outros colegiados, ou plenária de  
502 modo que o documento fosse conhecido e discutido nas suas diversas instâncias até  
503 junho e nesse momento ele pudesse sofrer revisão e emendas. O Professor  
504 Archimedes diz que mantém sua proposta contrária a forma de encaminhamento e não  
505 ao conteúdo do Planes porque respeita os departamentos, o CID e a Congregação. O  
506 Professor Roberto diz que vai colocar em votação duas propostas: a primeira é a  
507 votação do documento que foi submetido à Comunidade e agora à Congregação com o  
508 adendo de que farão a sua primeira avaliação em junho de dois mil e dezessete, que  
509 vai coincidir com a gestão de nova diretoria do IG. A segunda proposta é a retirada de  
510 pauta do item 43 para que os departamentos tenham a possibilidade de discutir o  
511 documento nas suas reuniões retornando para a Congregação na reunião de fevereiro  
512 de dois mil e dezessete. O Professor Sergio diz que se a revisão for em junho, a  
513 coincidência com a direção nova é boa, mas também é ruim, justamente o PPA do  
514 governo é feito para não haver essa coincidência e não haver descontinuidade. Acha  
515 que até fevereiro não haverá tempo para analisarem o documento com detalhe porque  
516 as pessoas vão entrar em férias agora e estarão desmobilizadas. De toda forma  
517 qualquer que seja a decisão da Congregação o documento será revisado, seja sendo  
518 retirado de pauta, seja fazendo uma revisão em junho, ou antes. Parece mais razoável  
519 dar um tempo maior para que as pessoas leiam de fato o documento, que os  
520 departamentos, as comissões, os funcionários discutam, do que fazer corrido agora

521 para fevereiro. Propõe que aprovem o documento hoje até para que o Instituto tenha o  
522 seu Planes pronto até o final de dois mil e dezesseis porque na prática, os  
523 departamentos terão oportunidade de revisá-lo e se tiverem um pouco mais de tempo  
524 para isto tanto melhor colocaria a aprovação até para a segunda reunião da  
525 Congregação de abril de dois mil e dezessete de abril, porque na primeira reunião do  
526 próximo ano vai ser açodada também. Solicita que cheguem a esse acordo. O  
527 Professor Archimedes com base na sugestão do Professor Sergio solicita à direção que  
528 marque uma reunião extraordinária da Congregação para o mês de março para  
529 fazerem essa discussão. O Professor Roberto observa que continuam sendo  
530 protocolares. O Professor Archimedes diz que não retira a sua proposta e se justifica  
531 dizendo que se manifestou contrário tendo em vista que não houve discussão da  
532 proposta no departamento e não vai votar individualmente na Congregação. O  
533 Professor Roberto coloca em votação ativa as duas propostas: a primeira apresentada  
534 pela Diretoria de aprovação do documento na forma que foi submetido à Comunidade e  
535 à Congregação com o adendo de ter a sua primeira avaliação em junho de dois mil e  
536 dezessete. A segunda proposta colocada pelo Chefe do DGEO é a retirada de pauta do  
537 documento para que os departamentos possam discutir retornando à Congregação na  
538 reunião de fevereiro de dois mil e dezessete, quando então o documento será  
539 submetido à aprovação. A primeira proposta obteve dez votos favoráveis e a segunda  
540 proposta obteve três votos favoráveis. Não houve abstenções. Portanto, o item 43, que  
541 trata do Planejamento Estratégico – PLANES do Instituto de Geociências da Unicamp  
542 para o período de 2016-2020 **foi aprovado** com o adendo de ter a sua primeira  
543 avaliação em junho de dois mil e dezessete. O Professor Roberto destaca que a  
544 proposta da Diretoria foi aprovada com o comprometimento de fazerem a primeira  
545 avaliação em junho de dois mil e dezessete, no entanto quer deixar claro que isto não  
546 impede que o documento venha a ser extensivamente discutido e criticado em todos os  
547 níveis setoriais desta Unidade: nos departamentos, pelos funcionários, pelos alunos e  
548 nas comissões de graduação e de pós-graduação. A seguir, volta à discussão do item  
549 1 que ficou em aberto: Composição da Comissão Organizadora do Processo de  
550 Consulta para Novo Diretor do Instituto de Geociências para o mandato 2017-2021. O  
551 Professor Roberto esclarece que a Professora Frésia tinha razão no seu  
552 questionamento porque os membros da referida Comissão devem pertencer à  
553 Congregação. Nesse sentido a diretoria sugere a substituição do Professor Ticiano pelo  
554 Professor Alfredo Borges de Campos, que seria o Presidente. A sugestão para a  
555 composição da Comissão ficaria assim: Professores Doutores Alfredo Borges de  
556 Campos, do DGRN (Presidente); Adriana Maria Bernardes, do DGEO; Rosana Icassatti  
557 Corazza, do DPCT; o representante dos servidores técnicos administrativos Ricardo  
558 Campos Passanezi e os representantes discentes Jessica Aparecida Santos Rodrigues  
559 e João Paulo Araújo Pitombeira (suplente). A Comissão contará com a assessoria dos  
560 servidores Eduardo e Neide durante seus trabalhos. Colocada em votação a referida  
561 composição da Comissão Organizadora do Processo de Consulta para Novo Diretor do  
562 Instituto de Geociências foi **aprovada, por unanimidade**. A seguir o Professor Roberto  
563 passa a palavra aos inscritos no **EXPEDIENTE**. O Professor Archimedes diz que como  
564 é do conhecimento dos membros da Congregação as universidades estaduais  
565 paulistas USP, UNESP E UNICAMP têm representação junto ao Conselho de Defesa  
566 do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT. Informa  
567 que recebeu do representante da Unicamp uma solicitação de apoio, que também foi  
568 encaminhada às Congregações do IFCH e da FEC, contra a redução do número de  
569 membros das três instituições universitárias junto ao Conselho. Propõe à Congregação  
570 o encaminhamento de uma Moção ao CONDEPHAAT para que se mantenha o número  
571 atual dos representantes porque a eventual retirada dos representantes das  
572 universidades junto ao órgão reduziria a participação da sociedade não governamental

573 o que prejudicaria, em muito, as discussões. Passa a leitura da manifestação  
574 encaminhada: “Fomos surpreendidos pela informação de mudanças em curso na  
575 composição do CONDEPHAAT que visam reduzir a participação das três universidades  
576 estaduais – USP, UNICAMP e UNESP. As mudanças já estão sendo discutidas entre a  
577 Secretaria da Cultura e dirigentes universitários. De forma absolutamente distante dos  
578 procedimentos que pautaram a criação e a existência deste órgão de preservação do  
579 patrimônio cultural ao longo de suas quase cinco décadas de existência, nenhuma  
580 discussão foi realizada, seja com os conselheiros, seja com o corpo técnico. Da mesma  
581 forma, em relação às instituições representadas, tampouco houve discussão sobre os  
582 significados e consequências dessa redução e nem mesmo a explicitação das áreas de  
583 saber a serem eliminadas. A ausência de debate confronta com a tradição, qualidade e  
584 méritos das instituições envolvidas. Esta decisão desconsidera a inegável contribuição  
585 da pluralidade de aportes das universidades e demais representações, que fazem do  
586 CONDEPHAAT um órgão referência por suas práticas e atuação no campo do  
587 patrimônio cultural. Desconsidera, sobretudo, o que o suporte do conhecimento  
588 produzido nas três universidades às decisões sob a responsabilidade do Conselho  
589 constitui um retorno à sociedade do investimento público no ensino e na pesquisa. O  
590 processo de alteração, caso seja efetivado, alterará o papel do CONDEPHAAT de  
591 Conselho de Estado para órgão de governo. Tanto no seu arrazoado como na forma de  
592 encaminhamento, as alterações põem em xeque quarenta e sete anos de história e  
593 autonomia.” Informa que esta Moção está sendo encaminhada também às Reitorias  
594 das universidades. O Professor Roberto coloca em votação a proposta de Moção que é  
595 **aprovada, por unanimidade**. A Professora Frésia pergunta se a mudança para o  
596 prédio em finalização ocorrerá em fevereiro de dois mil e dezessete. O Professor  
597 Roberto passa aos **INFORMES DA DIRETORIA**. Sobre o prédio do IG em finalização  
598 inicialmente convida a todos a visitarem a Biblioteca nas suas novas instalações.  
599 Informa que os Editais da rede de lógica e da mudança física do IG estão na  
600 Procuradoria Geral para análise. Respondendo ao questionamento da Professora  
601 Frésia diz que em fevereiro não se mudam e enquanto os Editais não tramitarem não  
602 têm outra data prevista para a mudança. Informa ainda que, em função de vários  
603 fatores as salas de aula da EB continuarão ativas para os cursos de graduação de  
604 Geologia e de Geografia, no primeiro semestre de dois mil e dezessete, ou seja, as  
605 salas de aulas e a Secretaria de Graduação não mudam. A previsão é se mudarem  
606 apenas no segundo semestre em razão de a PRG ter lhes acenado com a  
607 possibilidade de uma suplementação orçamentária para remobiliar as salas de aulas no  
608 prédio em finalização. A discente Jéssica pergunta se no segundo semestre a mudança  
609 da graduação para o prédio novo do IG será integral, ou seja, todas as aulas dos dois  
610 cursos serão ministradas no prédio novo. O Professor Roberto responde que é o  
611 planejado, mas como as situações são dinâmicas, podem aparecer barreiras no  
612 caminho e terão que se ajustar à realidade. O discente João Paulo pergunta como fica  
613 a pós-graduação em relação à mudança. O Professor Roberto informa que, pelo menos  
614 no primeiro semestre, a pós-graduação também vai permanecer onde está. Quando  
615 fizeram o planejamento da mudança não tinham perspectiva de finalização das obras  
616 do bloco oeste que ainda estava no início, hoje podem afirmar que a obra está bem  
617 avançada e deve ser entregue em fevereiro, porém vão manter o planejamento original.  
618 As aulas da pós-graduação vão continuar a serem ministradas nas salas da EB e a  
619 Secretária de Pós também permanece aqui. Renova o convite para que todos visitem o  
620 prédio em finalização. O segundo informe é sobre a chamada pública  
621 MCTI/FINEP/FNDCT 02/2016 - Centros Nacionais Multiusuários que teve quatrocentos  
622 e noventa e quatro propostas submetidas e o IG foi agraciado com o projeto  
623 “Modernização do laboratório multiusuários de análises por imageamento  
624 hiperespectral e microscopia eletrônica de varredura” na linha “laboratórios

625 consolidados”. Os recursos são da ordem, de aproximadamente, um milhão de reais  
626 para aquisição de um novo microscópio eletrônico de varredura. Parabeniza o esforço  
627 dos Professores Carlos Roberto, Ticiano e da servidora Érica que junto com outros  
628 colaboradores foram exitosos na sua solicitação. Finalizando lembra a todos que sexta-  
629 feira próxima acontecerá a confraternização anual e o expediente administrativo será  
630 suspenso a partir das doze horas. Sendo esta a última reunião do ano da Congregação  
631 agradece a todos pela colaboração no transcorrer de dois mil e dezesseis, o que  
632 certamente contribuiu para que pudessem atingir as melhores decisões para a  
633 Unidade. Encerra desejando um feliz Natal e um bom Ano Novo. Nada mais havendo a  
634 ser tratado na reunião, o Senhor Presidente declara encerrados os trabalhos e, para  
635 constar, eu Eduardo Pinho Lopes lavrei a presente Ata e solicitei a Alba Regina  
636 Ranzani que a digitasse para ser submetida à aprovação em próxima Reunião  
637 Ordinária. Campinas, 14 de dezembro de 2016.